

## Transparência no terceiro setor

Saiba quais são as melhores práticas  
a serem adotadas para garantir uma  
prestação de contas eficiente

# Índice

Introdução	3
Capítulo 1 - A importância da transparência	5
Capítulo 2 - O que uma organização do terceiro setor deve ter	10
Capítulo 3 - Gestão institucional	14
Conclusão	19
Referências	21



## Introdução

As organizações do terceiro setor prestam um grande serviço para a sociedade. Atuam em temas que são de responsabilidade dos governos e que, por motivos variados, nem sempre recebem a atenção que deveriam. É o caso da educação profissional, da saúde, do esporte e do meio ambiente.

Mas, para que sobrevivam, essas organizações precisam trabalhar de maneira profissional, o que inclui investir na transparência e na correta prestação de contas, tanto financeira quanto das ações realizadas.

Por isso, a proposta deste e-book é justamente apresentar a importância da transparência, como ela pode ser alcançada e como a tecnologia é uma excelente aliada nesse processo. Então, siga com a gente e saiba como tornar a sua entidade ainda mais eficiente.

**Boa leitura!**



## CAPÍTULO 1

# A importância da transparência

A transparência deve ser um pilar fundamental de toda e qualquer organização. No entanto, para aquelas que fazem parte do terceiro setor, ou seja, que não possuem fins lucrativos, como organizações não-governamentais (ONGs) e entidades beneficentes, essa exigência ganha outros contornos. Fazer isso não depende apenas de uma vontade ou da concepção de gestão da diretoria.

No caso de uma empresa que vive somente de recursos próprios, por exemplo, por mais que a gente saiba da importância de ser transparente e de como isso influencia no sucesso do negócio, cabe ao dono do empreendimento a escolha pela maior transparência das contas. Quem vai se prejudicar ou se beneficiar é apenas o empresário.

Já as organizações do terceiro setor têm o dever, ou até mesmo a obrigação, de serem o mais transparente possível. Sem o caráter lucrativo e com a característica de atenderem às demandas da sociedade, elas dependem de recursos externos para sobreviver, que podem vir de empresas, da comunidade ou de governos. Isso porque não há a cobrança pelos serviços prestados ou pelos produtos entregues.

Nesse sentido, a transparência é essencial porque quem ajuda a financiar uma organização espera que ela cumpra com o papel social ao qual se propôs. Pessoas, empresas e governos injetam dinheiro esperando ver resultados ou, ao menos, um evidente esforço em busca da eficiência.

Por parte de entes públicos, isso se torna ainda mais necessário por se tratar de dinheiro do contribuinte. Por isso, é comum a realização de auditorias e certificações. A empresa, por sua vez, deposita na conta da organização uma parte de seu lucro e espera que o dinheiro seja usado da forma correta e aplicado no que realmente é importante. E no caso das pessoas é a mesma lógica, ainda mais em tempos de crise.

Os financiadores do Greenpeace, por exemplo, não esperam que a entidade vá salvar o meio ambiente em uma ou duas décadas. A expectativa é que ações sejam tomadas, campanhas sejam criadas, enfim, que a entidade se mobilize e mobilize outras pessoas em torno do tema. Sendo assim, é fundamental existir transparência para mostrar que o dinheiro foi investido nesses trabalhos.

Sem transparência, portanto, ninguém investe em uma organização. E nem estamos falando de executar bem as ações, mas de prestar contas. Se uma empresa não encontrar seriedade na administração dos recursos, é muito provável que ela deixe de

repassar dinheiro para a entidade. Da mesma forma, as pessoas e os governos também vão cortar o relacionamento.

Por outro lado, a transparência atrairá cada vez mais apoiadores, que, ao verem outros exemplos, se sentirão mais seguros em colocar dinheiro na organização. É uma espécie de divulgação boca a boca, que vai se espalhando pela referência e com base em um elo de confiança.

Então, além de ser uma forma de administrar o dinheiro angariado com muito suor, ser transparente garante a sobrevivência financeira da organização, transmite uma imagem de seriedade e desenvolve uma reputação que fará toda a diferença no trabalho a ser realizado.

## **Falta de transparência favorece a corrupção**

A ausência de transparência ainda deixa brecha para que casos de corrupção se proliferem dentro e fora da organização. Se tudo não for muito bem controlado, as chances de alguém cometer atos ilícitos aumentam consideravelmente e podem ser de difícil resolução depois que estiverem enraizados.

Desvio de verba, pagamento de propina e favorecimento são algumas das situações que podem acontecer se tudo não for feito de maneira criteriosa. E problemas como esses podem gerar um prejuízo praticamente irreversível, mesmo que não esteja toda a organização envolvida no caso.

Uma vez abalada a confiança em relação à administração dos recursos, reconquistá-la é uma tarefa das mais difíceis. Sem contar que em tempos com tantos escândalos de corrupção, as pessoas já ficam, naturalmente, receosas em colocar dinheiro em projetos e organizações, pois a crise de credibilidade afeta a todos.

## **A melhor maneira de ser transparente**

Ser transparente é importante, mas não basta entender isso apenas no conceito. A prática é o que faz a diferença. Por isso, a definição dos processos deve prezar pela agilidade, ou seja, é essencial escolher métodos modernos e que permitam uma eficiente administração dos recursos.

Isso tem consequências em duas frentes. Uma delas é a eficiência interna. Colecionar e guardar grandes volumes de documentos impressos e usar diversas planilhas para organizar as contas não faz mais parte da realidade. Por isso, a tecnologia acaba se tornando uma importante aliada da gestão.

Optar pela tecnologia tem impacto direto na visão que os apoiadores têm da organização. Se eles chegam e se deparam com métodos gerenciais ultrapassados e confusos, dificilmente se sentirão confiantes em colocar dinheiro nos projetos. Por outro lado, processos modernos geram credibilidade e atraem os patrocinadores.



Então, fica claro que o entendimento da necessidade de ser transparente deve vir junto com a consciência de que esse processo precisa ser feito a partir de métodos alinhados com a realidade atual, não é verdade? No próximo capítulo, vamos apresentar alguns pontos fundamentais que uma instituição deve ter e mostrar como um software ERP pode ser a solução ideal para manter a sua idoneidade.



## CAPÍTULO 2

# O que uma organização do terceiro setor deve ter

Por terem características diferentes de empresas e órgãos públicos, as organizações do terceiro setor precisam também atender alguns requisitos que fazem toda a diferença na administração dos recursos e na prestação de contas e, conseqüentemente, deixam o processo mais transparente. Conheça os principais:



## **Agilidade**

O mundo está muito mais dinâmico e ágil, com as informações circulando muito rapidamente. Nesse contexto, as oportunidades também surgem num piscar de olhos. Para as entidades do terceiro setor, isso pode ser traduzido como possibilidade de novos recursos. Diante disso, atender no menor espaço de tempo possível as solicitações de informações é primordial para fazer o processo fluir e também para transmitir uma imagem de organização.

Uma empresa que se interessa em ajudar a bancar um projeto, por exemplo, não pode ficar muitos dias esperando o retorno. Imagine uma multinacional que pretende financiar projetos sociais e tem várias organizações na fila para análise. O tempo de envio dos dados faz toda a diferença na tomada de decisão.



## **Plano de contas bem estruturado**

Na tarefa de investir na transparência, a organização das informações é um fator essencial. Por isso, ter um plano de contas e um orçamento bem estruturados e de acordo com a realidade é obrigação. Além disso, entender esses dados é fundamental para que eles possam ser extraídos e analisados.

## **Prestação de contas individual**

Uma prestação de contas geral, como acontece nas empresas, não tem muita eficiência para uma organização do terceiro setor. No caso dessas entidades, é necessário realizar um atendimento particular a cada financiador. Tudo com o modelo de contas exigido, com auditorias periódicas por apoiador e institucional. Isso porque é importante que eles saibam exatamente onde o dinheiro que eles colocaram foi aplicado. Dessa forma, a instituição ganha credibilidade e confiança.

## **Controle orçamentário dos projetos**

Fazer o controle financeiro de cada projeto é importante para a entidade se organizar de maneira mais clara, mas também para os financiadores conseguirem acompanhar o uso dos recursos mais de perto.

## **Uso de informações gerenciais**

Para embasar o processo de tomada de decisão, é importante que as organizações façam uso constante de informações gerenciais, ou seja, estratégicas. É uma maneira de oferecer os subsídios necessários para os gestores e todos os outros responsáveis por decidirem sobre um aporte de recursos. E isso deve vir, claro, de um apuro na coleta desses dados.

Para ajudar a colocar tudo isso em prática, o Instituto Abrantes utiliza solução ERP com funcionalidades específicas para ajudar as organizações do terceiro setor. Utilizando A.I (Inteligência artificial) as informações são geradas de forma rápida e confiável, o que é essencial para a manutenção e a captação de recursos junto aos financiadores e parceiros.

O sistema oferece funcionalidades importantes, como o estudo e a estruturação dos planos de contas contábil e gerencial, que são fundamentais, pois representam a espinha dorsal para a análise de informações, visto que precisam ser pensados de acordo com as particularidades e as exigências de cada financiador.

Outro importante recurso do ERP diz respeito à geração de diversos relatórios de acompanhamento, inversão e composição gerenciais, que oferecem inúmeras possibilidades de apresentação das informações. Quer dizer, o sistema torna-se uma

ferramenta extremamente importante para extração e análise de dados, atendendo administradores, pesquisadores, financiadores, parceiros e auditores.

Além disso, uma solução de gestão auxilia também no controle patrimonial das entidades do terceiro setor, que possui particularidades e é de suma importância para a organização do ativo, pois há necessidade que este controle seja apresentado de diversas formas.

Já em relação ao controle orçamentário, há um diferencial que permite, de forma clara e transparente, acompanhar os gastos orçados e realizados por projeto ou financiador para tomadas de decisões, remanejamento de recursos, conferência de informações, prestações de contas junto aos financiadores dos projetos contratados, entre outras opções.

## CAPÍTULO 3

# Gestão institucional

Junto com o controle financeiro e a prestação de contas, a transparência depende também da aplicação correta dos recursos. E isso somente pode ser feito a partir de uma gestão institucional séria e que leve em consideração as particularidades das organizações do terceiro setor.

O primeiro passo, como não poderia ser diferente, é entender o caráter de uma organização do terceiro setor, que, como falamos no começo do e-book, caracteriza-se por não buscar o lucro e atuar em assuntos que seriam de competência dos governos, como questões sociais e de meio ambiente.



Essas entidades atendem pessoas que estão à margem da sociedade ou que enfrentam diversos tipos de dificuldades, como no acesso ao mercado de trabalho. Elas atuam, portanto, para tentar assegurar os direitos dessa parcela da população.

Por mais que sejam organizações privadas e tenham as obrigações que citamos anteriormente, é esse contexto que seus gestores devem ter em mente para guiar os trabalhos de forma séria e comprometida.

## **Profissionalização**

Como já dissemos, uma organização do terceiro setor é uma entidade privada que não gera lucros, ou seja, não assume um caráter comercial e de mercado. No entanto, isso não significa que não deve ter uma atuação profissional e baseada em princípios técnicos, com conceitos muito bem definidos.

Muito pelo contrário. Os resultados só serão alcançados se essa for a premissa de quem administra uma organização assim. E o ponto de partida é superar a ideia de que é possível apenas colocar pessoas com “boa vontade” e alguma aptidão na área em que vão atuar. O correto é formar um corpo técnico interdisciplinar, composto por profissionais capacitados em diversas áreas do conhecimento, podendo cada um contribuir com sua especialidade. O advogado cuida de pendências jurídicas, o jornalista faz a divulgação, o assistente social prepara o atendimento ao público e por aí vai.

Essa é a maneira mais adequada de tornar a organização séria e realmente capaz de oferecer um serviço de qualidade ao público. E não

pense que isso não tem relação com a prestação de contas, pois tem e muito. Uma equipe formada por profissionais que trabalham em suas áreas de conhecimento é primordial para garantir a capacidade da geração dos dados que serão utilizados para os controles internos e externos.

## **A formação da equipe**

Aqui, mais uma vez, vamos voltar ao caráter das organizações sem fins lucrativos, destacando que a montagem da equipe deve levar em consideração esse conceito. Então, ao chamar os profissionais, seja como voluntários, seja como contratados, é essencial se certificar de que eles sabem com o que estão lidando.

Um dos pontos que precisam entender é que o atendimento ao público-alvo ou o trabalho dessas entidades não tem ligação com interesses comerciais. Isso significa que a intenção não é vender, mas ajudar e garantir os direitos dessas pessoas, assim como tentar preservar o meio ambiente ou as características de determinada comunidade.

Conhecer as leis e o contexto no qual a organização está inserida também é essencial. Se a entidade atende crianças carentes, o profissional deve conhecer a realidade delas e entender os motivos que as levam a estar nessa situação.

Por fim, os gestores da entidade precisam garantir que essa equipe tenha uma atuação realmente profissional, propondo soluções e tendo postura reflexiva e crítica em relação às questões abordadas.



## Reforma trabalhista

Depois de selecionar o perfil desejado e encontrar o profissional adequado, é hora de formalizar o vínculo. Se ele for contratado, os gestores precisam observar a legislação, que passou por alterações recentemente. Em julho de 2017, o então presidente Michel Temer sancionou a reforma trabalhista (lei 6.787/16), que modificou alguns pontos e acrescentou outros na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Entre as mudanças, algumas podem ter impacto nas organizações do terceiro setor. Veja:

- **Trabalho intermitente:** com essa nova regra, os colaboradores podem ser contratados em um formato que não tenha horário fixo de trabalho, sendo remunerados pelo período em que atuam. A organização fica livre para chamar o profissional por duas horas, por exemplo. O pagamento de FGTS, 13º salário e INSS é proporcional ao tempo trabalhado.
- **Home office:** nomeado como teletrabalho pela reforma, o home office foi regulamentado pela medida. A possibilidade e as atribuições dos profissionais devem ser descritas no contrato de trabalho, que também deve estipular o responsável pelos custos dos materiais e equipamentos utilizados.
- **Banco de horas:** pela reforma, o banco de horas pode ser regulamentado apenas com negociação individual e não mais por convenção coletiva, como dizia anteriormente a legislação.
- **Feriados:** os acordos coletivos podem mudar o dia do feriado, alterando, por exemplo, de quinta-feira para sexta-feira.

- **Férias:** a reforma permite que as férias sejam divididas em três períodos, sendo que nenhum deles pode ser menor que cinco dias e um deve ser maior que 14.
- **Intervalo para almoço:** o período de intervalo pode ser negociado, desde que se tenha, no mínimo, 30 minutos para uma jornada de seis horas.

*A reforma ainda prevê outras mudanças, como a negociação da jornada de trabalho e o fim da obrigatoriedade do imposto sindical. Para ajudar você a lidar com essas questões, o hub.global dispõe de equipe profissional altamente qualificada e necessária para atuar nas áreas de uma organização do terceiro setor: administração, contabilidade, jurídico, marketing, tecnologia e inovação.*



## Conclusão

Mesmo que não visem o lucro, é essencial que as organizações do terceiro setor assumam uma atuação profissional, atraindo pessoas capacitadas e que possam oferecer os melhores serviços em suas áreas de atuação.

Esse é um ponto importante para a eficiência da entidade, mas também para transmitir credibilidade e confiança para possíveis financiadores, buscando, assim, a captação de recursos capazes de manter os projetos.

Por meio da solução ERP com funcionalidades direcionadas ao terceiro setor, O hub.global ajuda as entidades a adotarem as melhores práticas nesse processo, além de selecionar projetos de geração de emprego, renda e sustentabilidade com enfoque as boas práticas ESG.

**Clique aqui e conheça a missão  
do hub.global**

E acompanhe também nossos projetos. Nele, você vai encontrar informações que vão auxiliar ainda mais no seu dia a dia!

## Links úteis

- [Nossa Responsabilidade Social](#)
- [Nosso Time de Profissionais que fazem o hub.global](#)
- [Seja um Patrocinador](#)
- [Seja uma Entidade Parceira](#)